



Rodovias de SC

Vamos precisar esperar mais um pouco por melhorias



Novos governos ainda não apresentaram seus planos para melhorar nossa malha viária

Compasso de espera

Para quem espera celeridade nas obras estruturais, tão necessárias em nossas rodovias estaduais e federais, recomendo paciência. Dados apurados para a reportagem de capa que estampa essa edição do **Informativo do SETCEC**, mostram que os primeiros meses de gestão dos novos governos federal e estadual, mesmo alinhados politicamente, não estão sendo fáceis e são marcados por um estudo para saber o tamanho das necessidades.

A falta de recursos também está evidenciada e é admitida pelo Governo de Santa Catarina. A situação preocupa. Não bastassem os problemas crônicos de nossas rodovias, o Verão veio com força arrasadora, causando danos na malha viária, como a ocorrida na SC-108, em Guaramirim. Somente agora, em março, começamos a ver movimentação da Secretaria de Infraestrutura para verificar o tamanho do estrago e como serão feitos os reparos. O mesmo problema se observa na Serra do Rio do Rastro.

Na esfera federal, a situação não é diferente. Tudo anda em passos lentos. Numa tentativa de destravar a burocracia, o Comitê pela Duplicação da BR 470 se reuniu recentemente com o governador Carlos Moisés. Foi uma hora de reunião. Tempo suficiente para a entidade cobrar o comprometimento do estado com a obra. Temos um governador e um presidente do mesmo partido. A esperança é que agora a coisa flua e sejamos ouvidos nesse clamor por agilidade.

“Não podemos ficar de braços cruzados”

A mesma agilidade governamental vista quando se trata de cobrar impostos. Para se ter uma ideia do volume de recurso arrecadado, em apenas 56 dias de impostos, seria possível pagar toda a duplicação do trecho entre Navegantes e Indaial, de 73,2 quilômetros. Essa

informação fez parte do documento entregue ao governador. A obra tem custo estimado em R\$ 1,5 bilhão. A nossa contrapartida em imposto alcança o valor diário de R\$ 27,4 milhões.

Os resultados estão aí. Na última pesquisa da CNT, 35,9% (1.162 Km) dos 3.234 quilômetros de malha viária avaliada foram considerados Regulares. Outros 23,6% Ruim ou Péssimo – 761 Km. E na categoria Ótima ou Boa, temos 40,5% (1.311 Km).

Sim, é preciso dar um tempo aos novos governos. Necessitam saber o tamanho do estrago que assumiram. Mas não podemos ficar de braços cruzados. É necessário marcar posição, lembrando as prioridades da região. Somente assim conseguiremos algo, pois do jeito que está, fica cada vez mais difícil cortar as estradas de Santa Catarina, transportando nossas riquezas.



Osmar Ricardo Labes
Presidente do SETCEC

Expediente SETCEC

O Informativo SETCEC é uma publicação bimestral do Sindicato das Empresas de Transporte de Carga e Logística no Estado de Santa Catarina

DIRETORIA DO SETCEC (Gestão 2016/2020)

Presidente: Osmar Ricardo Labes (Transportadora Labes Ltda) | **1º Vice-Presidente:** Edenor Francisco Bozzani (Cajumar Transportes de Cargas Ltda) | **2º Vice-Presidente:** André Guilherme Zierhlsdorf (MTR Logística Eireli) | **Vice-Presidente para Região do Vale do Rio Itapocu:** Flavio Juliano Rausis (J.J. Sul Transporte de Carga e Encomendas Ltda) | **Vice-Presidente para**

Região do Alto Vale do Rio do Peixe: Mauro Ceccatto (Transrodace Transportes Rodoviários Ltda) | **Vice-Presidente para Região do Planalto Norte:** Leandro Neidert (Transp. Alta Onda Ltda) | **Vice-Presidente para Região Alto Vale do Itajaí:** Nivaldo Stopassolli (Transp. Stopassolli Ltda) | **1º Diretor Secretário:** Renato Kem Nogueira (RKN Transp. Serv. Ltda) | **2º Diretor Secretário:** Emílio César de Souza (Transportes Brusville Ltda) | **1º Diretor Financeiro:** Luis Peters (Transp. Petersantos Ltda) | **2º Diretor Financeiro:** Jaison Gilberto Krauss (Transportadora Ociani Ltda).

Tiragem: 1.500 exemplares | **Editoração:** Sábua Estúdio – contato@sabuaestudio.com.br | **Impressão:** Tipotil Indústria Gráfica Ltda. | **Fotos:** Giovanni Vitória, Raphael Guilherme Moser | **Jornalista Responsável:** Giovanni Vitória (DRT 00038225C) | **Endereço para Correspondência:** Rua Buenos Aires, 321 | CEP 89051-050 | Blumenau – SC | Telefone: (47) 3322-7796 | **E-mail:** setcesc@setcesc.com.br | **Endereços na Rede** | **SITE:** www.setcesc.com.br | **TWITTER:** @Setcesc

Expressas



Combate ao roubo de cargas 1

Numa das últimas operações deflagradas para combater o roubo de cargas, foram cumpridos 58 Mandados Judiciais, sendo 28 de Prisão e 30 de Busca e Apreensão nos estados de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul e São Paulo.

Combate ao roubo de cargas 2

A investigação iniciada há seis meses identificou complexo esquema de desvio de cargas que movimentou milhões de reais, onde os líderes do bando constituíram empresas de transporte em nome de laranjas, e cooptavam motoristas para que estes não entregassem a carga no local de destino, mas sim, promoviam a subtração e eram encaminhadas para locais por eles estabelecidos, sendo remunerados para a prática criminosa. O principal produto visado pelos integrantes da organização criminosa era cargas de bobinas de aço, devido ao seu alto valor agregado.

Combate ao roubo de cargas 3

O bando adquiriu veículos que somam mais de R\$ 4.100.000,00. Para dificultar o rastreo dos valores obtidos com a venda das cargas, elas eram fracionadas e pulverizadas em diversas contas bancárias de "laranjas".

Apurou-se ainda que um dos líderes do bando realizava a lavagem de dinheiro com a promoção de eventos (shows nacionais) em uma casa noturna do litoral norte de Santa Catarina.

Na posse dos investigados foram apreendidas bobinas de aço que somam aproximadamente 150 toneladas, armas de fogo, colete balístico, veículos, jóias e aproximadamente R\$ 100 mil reais em espécie e grande soma em cheques.

Combate ao roubo de cargas 4

A DIVISÃO DE FURTOS E ROUBOS DE CARGAS da DEIC conta com a colaboração da sociedade, denúncias e informações relacionadas a roubos de cargas podem ser enviadas para o e-mail roubosdecargas-deic@pc.sc.gov.br, telefone (48) 3665-9500.

ENTREVISTA

Presidente da ABTC visita o SETCESC

Na reunião com a diretoria, Pedro Lopes falou sobre as perspectivas do setor em 2019

Pedro José de Oliveira Lopes, presidente da Associação Brasileira de Logística e Transporte de Carga (ABTC), esteve em Blumenau no início de fevereiro. Veio exclusivamente para participar de uma reunião com a diretoria do SETCESC. Na oportunidade, concedeu uma entrevista ao **Informativo SETCESC**, traçando perspectivas sobre os novos governos – Estadual e Federal.

Confira:

INFORMATIVO SETCESC: O que o TRC pode esperar dos novos governos (Federal e Estadual)?

PEDRO LOPES: O que não podemos é frustrar essa expectativa vinda da sociedade brasileira. A mudança que vem sendo implementada no país, na esperança de melhorias em todas as áreas. A ABTC está visitando as entidades representativas, como o SETCESC, para ouvir os empresários, o que eles pensam, para buscar subsídios e a partir daí fazer o encaminhamento de pautas.



INFORMATIVO SETCESC: E na infraestrutura, um dos principais gargalos, existe previsão de melhorias a curto e médio prazo?

PEDRO LOPES: Estão previstos recursos vultosos para investimento em todos os modais do transporte, aprovados ainda no governo passado. São cerca de R\$ 1 Trilhão – R\$ 200 bi somente na infraestrutura rodoviária, com concessões em análise. Mas é preciso acompanhar esse processo dentro dos Estados.

INFORMATIVO SETCESC: E na Legislação? o setor está sufocado, convivendo com muitas amarras. O que pode ser feito?

PEDRO LOPES: Estamos no aguardo do Senado quanto a uma definição sobre o Marco Regulatório do Transporte. Já se sabe que teremos alterações em algumas áreas e se isso for feito, o projeto retorna para Câmara, demorando um pouco mais para entrar em vigor. Mas no geral, é momento de levarmos nossos subsídios, principalmente para a esfera federal. A carga tributária é elevada. Existe um aceno do governo federal em reduzir os percentuais, mas essa diferença vai precisar ser compensada. E isso ainda não está claro.

Custos com acidentes superam valores investidos em rodovias

O prejuízo gerado pelos acidentes nas rodovias federais é maior do que os recursos destinados às rodovias. Pelo menos é o que diz a 22ª Pesquisa CNT de Rodovias. Em 2017, o governo federal autorizou R\$ 8,31 bilhões para as intervenções de infraestrutura rodoviária, sendo que o custo dos acidentes, em 2017, foi de R\$ 10,8 bilhões.

De acordo com a pesquisa, somente os problemas no pavimento geram um aumento médio de 26,7% no custo operacional do transporte. Rodovias deficientes reduzem a segurança viária, aumentam o custo de manutenção dos veículos, além do consumo de combustível, lubrificantes, pneus e freios.

Os investimentos em rodovias no Brasil são historicamente baixos, aquém dos necessários para atender às demandas presentes e impulsionar o crescimento econômico.

Esclarecimento do DNIT sobre controladores eletrônicos de velocidade

O DNIT, alinhado com o Ministério da Infraestrutura, esclarece que os contratos relativos ao Programa Nacional de Controle Eletrônico de Velocidade (PNCV), tiveram suas vigências encerradas em 14 de janeiro de 2019 e foram remodelados em 24 lotes, dos quais 17 já receberam ordem de serviço e estão em execução.

Importante destacar que, por força dos novos contratos, haverá um processo de modernização, substituição de equipamentos e reavaliação de todos os pontos de instalação de equipamentos eletrônicos de controle de tráfego nas rodovias federais.

Efetividade do controle

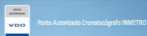
Segundo o Ministro da Infraestrutura, Tarcísio Freitas, não é razoável que se tenha um gasto excessivo nesses contratos, sendo que esse valor está deixando de ser aplicado na manutenção e restauração das rodovias.

O DNIT seguirá as orientações presidenciais e está fazendo um estudo em toda a malha viária federal, com o apoio da PRF, e somente funcionário radares em locais onde seja indispensável seu emprego tecnicamente.



Rua Bahia, 7671 - Salto Weissbach Blumenau-SC
Fone: (47) 3330-7069
tacografos@terra.com.br
www.tacografosblumenau.com.br

- ▶ Especializada em Tacógrafos a mais de 20 anos.
- ▶ Disponibilizamos a você transportador, peças, serviços, discos de diagrama originais VDO e também posto de ensaio autorizado INMETRO para a realização do processo de certificação obrigatório dos cronotacógrafos.
- ▶ Consulte-nos como proceder para evitar multas e tenha acesso a serviços garantidos pela nossa tradição e qualidade técnica reconhecida.



Governo do Estado aguarda aprovação de financiamentos

Por enquanto, apenas algumas obras estão tendo continuidade

Por meio da Assessoria de comunicação da Secretaria Estadual de Infraestrutura e Mobilidade, o Governo do Estado informou que neste momento inicial foca na análise das obras em andamento, levantando os problemas e como resolver.

O estado admite a escassez de recursos. Também aguarda a aprovação dos pedidos de financiamento. Razão pela qual, a necessidade de proceder o levantamento das prioridades.

Das obras que estavam em andamento, com valor planejado de R\$ 2.768.088.650,83, o estado contratou R\$ 2,6 bilhões; executou R\$ 2,1 bi e pagou R\$ 2,09 bilhões.



Ritmo lento na SC-412, a Rodovia Jorge Lacerda

A lentidão nas obras de revitalização e duplicação de um trecho da SC-412, a Rodovia Jorge Lacerda, é confirmada pela Secretaria Estadual de Infraestrutura e Mobilidade. Avançou apenas 48% desde seu início, em junho de 2017. São 25,4 quilômetros de rodovia e um investimento previsto na ordem de R\$ 42.315.721,23. Para que possa seguir com mais agilidade, será necessário um aditivo no prazo de conclusão, inicialmente previsto para junho de 2019.

Pior é o cenário observado na implantação do acesso da SC-108, a chamada Via Expressa, no acesso norte de Blumenau. A obra de R\$ 170.724.814,65 está paralisada. Está prevista sua realização em etapas. Na primeira, de 1,7 quilômetros a partir da BR-470.

O Governo Estadual assinala que falta definição da supervisão e como será a contratação da empresa responsável: total ou por etapas. Para piorar, informam que somente os primeiros 800 metros estão liberados para obra. O restante ainda depende da efetivação de desapropriações.

A única obra em andamento neste momento é a ampliação da capacidade da Rodovia SC-486 – Rodovia Antônio Heil, entre a BR-101 e Brusque. Dos R\$ 208,6 milhões previstos, R\$ 129,7 milhões já foram executados e R\$ 129,1 milhões pagos.



Somente três obras e manutenção rotineira estão em andamento

Até o momento, apenas três obras foram contratadas pelo atual gestão, sendo duas em Florianópolis: a recuperação das pontes Colombo Machado Salles e Pedro Ivo Campos, com recursos da ordem de aproximadamente R\$ 30 milhões e outros R\$ 3,1 milhões na contratação emergencial para recuperar as bases de sustentação da Ponte Hercílio Luz.

Fora da Grande Florianópolis, teve a necessidade de recuperação emergencial da Serra do Rio do Rastro, com valor previsto de R\$ 200 mil.

O único serviço que beneficia outras regiões se limita a manutenção dos contratos de manutenção rotineira e conservação das rodovias estaduais, onde se aplica R\$ 2 milhões por mês. Recurso considerado insuficiente pelo TRC.

Sobre o fato das obras se concentrarem, em sua maioria na capital, o governo estadual reconhece não ser as mais importantes, mas como estavam em andamento, era necessário fazer para não perder prazos.



APROVESC®
Proteção a seu alcance

- Proteção para Colisão, Incêndio e Roubo
- Assistência 24 horas
- Rastreamento de Veículos
- Auxílio aos Associados

Associativismo, juntos por um caminho melhor!

www.aprovesc.org.br

CRÉDITO PARA O CAMINHONEIRO E TRANSPORTADOR

Faça parte dos mais de
10 mil transportadores que
tem crédito nos melhores
postos do Brasil e economizam
mais com Rede Frota.

Cadastre-se no site

REDEFROTA.COM.BR



REDEFROTA



mime

Brasil precisa investir R\$ 566 bilhões em rodovias

Valor é cinco vezes maior ao previsto pelo Governo Federal

O plano do governo federal para investimentos em rodovias, prevendo um montante de R\$ 100 bilhões nos próximos 30 anos, não é suficiente para melhorar as condições das estradas. A avaliação é da Confederação Nacional do Transporte (CNT). A entidade calcula que, para acabar com os gargalos no setor, seria necessário investir R\$ 566,6 bilhões, incluindo 981 projetos de integração rodoviária nacional e 234 em áreas urbanas, como corredores expressos (BRT ou VLP).

O ministério de Infraestrutura prevê que os investimentos serão feitos por concessionárias privadas e viabilizados mediante licitações. O modelo a ser usado vai depender do perfil da rodovia. Via Dutra, Rio-Teresópolis e Rio-Petrópolis, por exemplo, serão oferecidas por meio do modelo de outorga, ou seja, quem der o maior lance ganha, contribuindo para elevar a arrecadação do governo. As três já estão qualificadas no Programa de Parcerias de Investimentos (PPI).

Outros trechos de rodovias serão leiloados pelo critério da menor tarifa, sem cobrança de outorga. Ganha quem oferecer o maior desconto em relação ao valor básico do pedágio. Seguirão esse modelo, por exemplo, um trecho da BR-101 em Santa Catarina e da BR-163 no Pará.

O levantamento da CNT mostra que, considerando o volume de investimentos no setor nas duas últimas décadas, é pouco provável que o governo consiga concretizar esse plano. Em 2017, por exemplo, as concessionárias privadas investiram R\$ 6,74 bilhões. Foi o quarto ano seguido de queda. Parte desse resultado deve-se ao pico das concessões rodoviárias, em 2012, quando os valores atingiram R\$ 8,9 bilhões. A recessão econômica também pesou no resultado.

Obras urgentes são necessárias

Somente em obras urgentes, como restauração do asfalto e readequação das vias desgastadas, são necessários R\$ 48 bilhões em investi-

mentos imediatos, Segundo a CNT. O volume de recursos que o governo quer ver investido no setor é "pífilo" diante das necessidades do país nessa área.

A CNT resalta o fato do governo federal não ter fôlego para colocar dinheiro público nas rodovias. Também precisa melhorar o modelo de concessões e diz que a entidade está disposta a colaborar porque conhece de perto os problemas das estradas. Alerta ainda para necessidade de prever em novos contratos, qualificações técnicas para o tipo de asfalto a ser usado, assegurando assim maior durabilidade.

61,8% das rodovias estão em más condições

Pesquisa realizada pela CNT em 2018 revelou que 61,8% das rodovias pavimentadas estão em más condições, classificadas como regulares, ruins ou péssimas. De acordo com a entidade, entre as 15 rodovias que estão mais esquecidas pelo poder público e que causam prejuízos à população estão as que conectam Salvador a Paulo Afonso (BA) e Dourados (MS) a Cascavel (PR). No conjunto, essas estradas atravessam 178 cidades com uma população total de 8,72 milhões de pessoas.

Procurado, o Ministério de Infraestrutura esclareceu que os novos concessões serão aceleradas, pois o governo já tem uma modelagem definida e aprovada pelo Tribunal de Contas da União (TCU). Os parâmetros incluídos no edital seguirão o da licitação da Rodovia de Integração do Sul, como a possibilidade de fazer obras não previstas em contratos para se adaptar à demanda.

Ainda segundo o ministério, o governo está trabalhando para dar a melhor solução aos contratos das concessões más antigas. Uma das ideias é buscar o reequilíbrio financeiro deles sem precisar de autorização do Congresso. Qualquer que seja a saída, será preciso obter o aval do TCU.

SEJA UM
**PROFISSIONAL
ATUALIZADO!**

SEST SENAT

Saiba mais, ligando para: 2111.9500

O SEST SENAT de Blumenau está com matrículas abertas para os cursos Especializados de MOPP, Coletivo de Passageiros, Transporte Escolar, Veículos de Emergência e Cargas Indivisíveis.

SÃO MAIS DE
200 CURSOS PARA VOCÊ!

E para trabalhadores do transporte e seus dependentes, os cursos são gratuitos.